

# A IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DA CRIANÇA

Limeira, Andréa Pequeno <sup>1</sup>  
Oliveira, Sônia Fernandes de <sup>2</sup>  
Oliveira, Zaine de Souza<sup>3</sup>  
Toro, Priscila Carla Hauco <sup>4</sup>

## RESUMO

Este artigo aborda a importância da família no processo de aprendizagem e tem como objetivo comparar a diferença das famílias de antigamente com as da atualidade e, que consequências às mudanças trouxe e como a afetividade contribui no desenvolvimento dessas famílias, porque as carícias positivas e negativas devem fazer parte da vida das crianças, como ajudar a resgatar esse vínculo familiar que está se perdendo a cada dia esperamos através desta pesquisa poder contribuir com as famílias que não estão conseguindo a manter esse vínculo familiar devido à correria do dia a dia. Para tanto se realizou uma pesquisa bibliográfica sobre sua aplicação, com autores especialistas no assunto em diversas fontes de consulta tais como artigos científicos, obras, publicações em diferentes meios, incluindo a “Internet”.

**Palavras-chaves:** Família. Participação. Espaço Escolar

## INTRODUÇÃO

Nos últimos anos a participação das famílias, dos pais e mães na Educação foi tema de discussão, especialmente por três razões: em primeiro lugar, pela relação encontrada, em algumas avaliações realizadas na Educação Básica, entre a articulação família e escola e melhores aprendizagens nas crianças; em segundo lugar, pelo reconhecimento das mães e pais como primeiros educadores de seus filhos e filhas, se demonstrando o impacto positivo que pode ter uma educação precoce de qualidade no desenvolvimento e aprendizagem das crianças,

---

<sup>1</sup> Graduada em Pedagogia pela Universidade Norte do Paraná, Pós-graduada em Psicopedagogia Clínica e Educação Infantil pela Faculdade Futura.

<sup>2</sup> Graduação em Pedagogia pela Universidade do Estado de Mato Grosso - Unemat, Pós-graduada em Psicopedagogia Clínica e educacional pela faculdade Integrada de Várzea Grande - Five.

<sup>3</sup> Graduação em Matemática pela Universidade do estado de Mato Grosso - Unemat, Pós-graduada em Docência em Matemática e Práticas Pedagógicas pela faculdade Fetac.

<sup>4</sup> Graduação em Pedagogia pela Universidade Norte do Paraná, Pós-graduada em Educação Infantil e Anos Iniciais e AEE e Sala de recursos Multifuncionais pela faculdade Faveni e a Futura.

e em terceiro lugar, porque a família aparece como um espaço privilegiado para conseguir uma ampliação da abrangência da educação da primeira infância.

O presente artigo aborda uma importante temática dentro de contexto escolar e familiar. Tendo em vista que, durante os primeiros anos da vida da criança, e no início de sua escolaridade a família constitui um dos âmbitos que mais influi em seu desenvolvimento cognitivo, pessoal, emocional e sócio afetivo. A influência familiar mantém-se ao longo de toda a escolaridade, mas é nestes primeiros anos quando desempenha um papel fundamental porque o grupo familiar proporciona à criança todos os sinais iniciais de afeto, valorização, aceitação ou rejeição, sucesso ou fracasso.

Como é nestes primeiros anos quando grande parte das crianças se escolariza pela primeira vez, família e escola compartilharão a responsabilidade educativa pelo qual a coerência de critérios educativos serão necessárias para conseguir bons resultados infantis nesta etapa.

A importância do papel que desempenha a família na educação das crianças na primeira etapa do sistema educativo é reconhecida pela legislação na qual se estabelece a necessidade de que as escolas cooperem estreitamente com os pais. De fato, a escola deve orientar às famílias e responsabilizar-se pela mudança de atitudes, informação sobre o desenvolvimento individual e cumprimento de sua tarefa educacional.

Em todos os objetivos formulados para a Educação Infantil, aparece a responsabilidade familiar em maior ou menor grau, como âmbito socializador em alguns casos, e como enquadramento insubstituível para o desenvolvimento pessoal em outros.

Este trabalho apresenta a importância da família no desenvolvimento e na aprendizagem da criança a história da família e as mudanças no decorrer dos anos como essas mudanças influenciaram no comportamento das famílias, com a vida moderna o vínculo familiar vem enfraquecendo a cada dia e devido a esse acontecimento as famílias não estão sabendo lidar com situações da vida cotidiana.

O tema foi escolhido depois de observações no comportamento dos alunos, cada vez mais crianças com dificuldade no aprendizado e no relacionamento com outro a família é o ponto de partida para entendermos essa vivência. Já que o vínculo familiar colabora com o desenvolvimento e aprendizagem da criança.

A vivência em sala de aula fez despertar o interesse de investigar como a família contribui no desenvolvimento e na aprendizagem dos seus filhos e porque esse vínculo familiar vem enfraquecendo dia após dia e refletindo no comportamento das crianças.

Diferentes autores demonstram a importância da família como motivadores sendo o modelo que a criança vai se espelhar e seguirá todos os exemplos adquiridos em seu vínculo familiar.

## **1. FAMÍLIA NO DECORRER DA HISTÓRIA**

Com evolução histórica, a família começou a se modificar, a mãe entra em cena também, podendo substituir o pai. Assim essa base patriarcal da família passa a ser representada pela figura do marido e da mulher, assim a mulher passa a ser também protagonista da família, empenhando seu papel de autoridade dentro do âmbito familiar.

Segundo Lévi-Strauss (1956, p.34), existe um modelo familiar ideal, que ter as seguintes características: (1) teve origem no casamento; (2) consiste em marido, esposa e filhos em convivência; (3) famílias os membros são composto por (a) vínculos legais, (b) direitos e obrigações econômicas e religiosas ou outros, (c) combinados explicitamente direitos e proibições sexuais e uma variedade de sentimentos psicológicos, como, afeto, respeito, medo e outro.

Recorrendo ao modelo nuclear de família, Lévi-Strauss nos mostra a realidade daquele momento histórico, que predominava a constituição familiar que era formada por homem, mulher, filhos. Hoje em dia, essa configuração familiar ainda existe. Mas a família, na sociedade, foi se diversificando e suas formas e maneiras diferentes, cresceram e possuem reconhecimento perante a sociedade.

Deste modo, a definição de família vai além dos aspectos biológicos, tornando assim subjetividade um fator essencial na configuração familiar, integrando, assim os significados da convivência.

Assim, podemos ver que a família se faz como uma das instituições mais antigas na história da humanidade, com a função social de proporcionar a conquista de diferentes status, como o étnico, o nacional, o político, o educacional, dentre outros.

A extrema importância da família relacionado ao desenvolvimento do indivíduo, deve ser interpretada como entidade socioafetiva em que o dever de afeto e cooperação entre seus membros, e também, a solidariedade e a criação de desenvolvimento seja saudável. Assim se faz notável a grande importância da família diante do desenvolvimento do indivíduo assim pode dizer que dentro da família, os pais ou quem cumpre como tal este papel, são os maiores responsáveis por este sujeito.

Bilac (2000, p.31, destaque do autor) pontua que a variabilidade histórica da instituição família desafia qualquer conceito geral de família. Ao mesmo tempo, a generalização do termo “família”, para designar instituições e grupos historicamente tão variáveis, termina por ocultar as diferenças nas relações entre a reprodução e as demais esferas da vida social.

Em cada contexto, é um momento histórico a família vem sendo construída assim como a sociedade, fica difícil ter uma concepção de família pois depende do contexto onde a família esta inserida.

De acordo com Horkheimer e Adorno (1973), a família encontra-se submetida a um duplo caráter social. De um lado, as relações em uma sociedade de troca têm uma disposição a impedir a espontaneidade no *locus* familiar, de outro, a família serve de guarida diante da falta de harmonização entre indivíduo, sociedade e cultura. Ao vestir uma roupagem de embelezamento devido ao verniz civilizatório, não deixa de preservar o seu caráter ideológico.

Para Ackerman, (1974), a família é o espaço básico da experiência e do desenvolvimento, saúde e enfermidade, realização e fracasso. Trata-se de um *locus* de relações contraditórias, dentro do qual se processam interações que auxiliam ou não o desenvolvimento de cada um dos familiares. É o primeiro grupo do qual o indivíduo faz parte e onde tem a oportunidade de aprender mediante experiências positivas (apoio, afeto, respeito, estímulo, sentir-se útil) e negativas (limites, frustrações, perdas, tristezas), aspectos importantes para a formação de sua personalidade.

Se, para Adorno (2000), a formação de uma personalidade depende de reflexões do indivíduo sobre si mesmo, sobre o outro e sobre a sociedade, não se pode deixar de enfatizar a importância da educação infantil para que as crianças convivam com a diversidade desde cedo. Como afirmam Silva, Mendes e Martins (2007, p. 100) “ensinar e aprender não podem ser mais atributos ao professor e ao aluno respectivamente, mas à rede que o processo educativo incita”.

Como afirmam Horkheimer e Adorno (1973, p. 146-147), “[...] se a família está indissolúvelmente ligada à sociedade, o seu destino dependerá do processo social e não da sua própria essência como forma social autossuficiente”, de modo que se pode ter uma sociedade humana se os indivíduos refletirem sobre suas atitudes e sobre os ideários introjetados.

## 1.2 FAMÍLIA E ESCOLA: UMA UNIÃO IMPORTANTE NA CONSTRUÇÃO DO DESENVOLVIMENTO DO ALUNO

Existe, no meio educacional, uma grande preocupação quanto à falta de participação dos pais na escola. Muitos estudiosos da área de educação afirmam que o problema está na estrutura familiar que vive em meio a conflitos constantes. Prado (1981, p. 9) afirma que, embora em momentos difíceis “A família como toda instituição social, apesar dos conflitos é a única que engloba o indivíduo em toda a sua história de vida pessoal”.

A família representa o alicerce para que o indivíduo construa uma boa estrutura social, pois é dentro do espaço familiar que a criança determina os primeiros relacionamentos, que depois abrangerá a escola e pôr fim a sociedade. Por isso, a participação da família na vida da criança é de suma importância, é ela que servirá de modelo de relacionamentos para que, mais tarde, ela se relacione com outras pessoas.

A participação dos pais na vida da criança é essencial, e quando se estende até a escola, torna-se o processo de aprendizagem uma extensão daquilo que se iniciou em seu convívio familiar. Com essa participação dos pais no processo de ensino aprendizagem, a criança fica mais confiante, uma vez que percebe que todos se interessam por ela, e também porque passam a conhecer quais são as dificuldades e quais os conhecimentos que ela tem.

A integração da escola com a família e de toda a comunidade, por meio de diálogos, é fundamental, uma vez que a escola é compreendida como um elemento de mediação entre o aluno e a família. Alguns professores conhecem mais sobre o aluno que a própria família que, em muitos casos, surpreende-se ao ser chamada na escola para ouvir certos comentários em relação ao filho.

Dessa forma, percebemos o quanto a influência da escola e da família na vida da criança é enorme, e essa parceria deveria estar fortemente atrelada no intuito de contribuir na construção do desenvolvimento do aluno. No entanto, pesquisas demonstram que muitas famílias estão desestruturadas e torna-se inviável a educação de seus filhos, e que os deixam aos cuidados de parentes, centros de educação infantil e, certamente, para a escola a tarefa de educar e cuidar da formação seus filhos.

Vasconcellos (1995) concorda com o exposto, quando afirma:

Percebemos muitas famílias desestruturadas, desorientadas, com hierarquia de valores invertida em relação à escola, transferindo responsabilidades suas para a escola [...], a família não está cumprindo sua tarefa de fazer a iniciação civilizatória: estabelecer limites, desenvolver hábitos básicos ( VASCONCELLOS, 1995, p. 22).

Existem crianças, adolescentes e jovens sendo criados pelo “mundo”, ou seja, na falta da família para orientá-los, são influenciados pelos amigos, e programas acessados na internet que nem sempre são adequados à idade ou enfocam assuntos que nada contribuem para sua

formação social, psicológica e acadêmica. Embora saibamos que, em muitos casos, os pais precisam trabalhar para garantir o sustento da família, e que o tempo se torna escasso para se dedicarem à educação de seus filhos, é preciso encontrar um momento em que possam dialogar com eles, provar interesse pela vida escolar e demonstração de afeto.

Cubero (1995) afirma que:

A escola é junto com a família, a instituição social que maiores repercussões têm para a criança. Tanto nos fins explícitos que persegue expressos no currículo acadêmico, como em outros não planejados, a escola será determinante para o desenvolvimento cognitivo e social da criança e, portanto, para o curso posterior da vida (CUBERO, 1995, p. 253).

Criança que advém de uma família que valoriza a escola e mantém com esta um relacionamento cujo interesse é o ensino-aprendizagem, apresenta melhor desenvolvimento sócio cognitivo e aprende mais. Macedo (1994, p. 199) aborda essa questão afirmando que com a participação da “família no processo de ensino aprendizagem, a criança ganha confiança vendo que todos se interessam por ela, e também porque você passa a conhecer quais são as dificuldades e quais os conhecimentos da criança.”

Participar é estar presente em todos os eventos realizados na escola; cobrar seus direitos; ter deveres para com a escola e a criança; participar até nas decisões do que é melhor para a escola. Santos (2014) que a presença da família na escola contribui muito no intuito de a escola conhecer melhor seu aluno e com aqueles que lhes são próximos, e podem desse modo, inteirar-se das suas necessidades. Assim, todos serão capazes de reconhecer e avaliar qual o melhor procedimento a ser tomado frente a problemas que envolvem os alunos.

Ou seja, é preciso conhecer todos os pais, compreender a realidade de vida das pessoas que se relacionam diretamente com seus educandos.

Não é de hoje que a escola vem adquirindo um status de socializadora e responsável por grande parte do desenvolvimento e aquisição de condutas e atitudes necessárias a sobrevivência social do sujeito.

Segundo Piaget (2007) existe:

Uma ligação estreita e continuada entre os professores e os pais leva, pois a muita coisa que a uma informação mútua: este intercâmbio acaba resultando em ajuda recíproca e, frequentemente, em aperfeiçoamento real dos métodos. Ao aproximar a escola da vida ou das preocupações profissionais dos pais, e ao proporcionar, reciprocamente, aos pais um interesse pelas coisas da escola chega-se até mesmo a uma divisão de responsabilidades [...] (PIAGET, 2007, p.50).

Para Piaget (2007, p. 50) a iniciação para essa relação de intrínseco envolvimento entre família e escola, deve partir da própria escola, pois existem pais que não são instruídos em relação às características de desenvolvimento cognitivo, psíquico da criança, por isso a dificuldade em participar da vida dos filhos.

Se não houver a ajuda da família a escola não funciona, e fica sem força e perde o poder de impor regras sobre o aluno, pois as crianças e adolescente perderam o limite, e o respeito e nem se preocupam com as responsabilidades para com a escola muito menos com a sociedade. Isso tem causado um desconforto entre os profissionais que há anos se dedicam á educação para conseguir dar os melhores conteúdos aos seus alunos.

Os pais tem que ser mais presentes na vida de seus filhos com os estudos com uma participação mais efetiva com certeza ajudaria no equilíbrio emocional do educando e cosolidaria esta associação entre família e escola.

## 2.2 FAMÍLIA E ESCOLA NA VISÃO DA TEÓRICA ISABEL PAROLIN

Acreditamos que o maior desafio da escola é promover a verdadeira inclusão da família na vida escolar dos seus filhos. Sabemos que é de fundamental importância que a escola e a família ambas seguissem o mesmo caminho dentro do contexto, assim fortalecíamos o elo de relações e obteríamos melhores resultado do ensino aprendizagem dos alunos.

È de suma importância à participação dos pais na educação de seus filhos e ela deve ser constante e responsável sobre isso, Parolin (2007, p. 36) relata que “a qualidade do relacionamento que a família e a escola construirão serão determinantes para o bom andamento do processo de aprender e de ensinar do estudante e o seu bem viver em ambas as intuições”.

Ressaltamos que a união da família e escola é muito importante e são fundamentais e se trabalhassem em conjunto aproveitariam os resultados positivos que surgiriam dessas relações facilitando o ensino aprendizagem da criança e sem duvidas terá melhores resultados na evolução tendo uma melhoria na formação emocional e intelectual assim ressalta Parolin (2003).

[...] tanto a família quanto a escola desejam a mesma coisa: preparar as crianças para o mundo; no entanto, a família tem suas particularidades que a diferenciam da escola, e suas necessidades que a aproximam dessa mesma instituição. A escola tem sua metodologia e filosofia para educar uma criança, no entanto ela necessita da família para concretizar o seu projeto educativo. (PAROLIN, 2003, p.99)

Concordando com a visão da autora Isabel Parolin, quando ela afirma que a necessidade de uma parceria que estabeleça uma união da família com a escola e que a escola jamais deverá funcionar isoladamente é indispensável o apoio da família para a melhoria no desempenho da criança.

Assim demonstra, a importância da família, da escola, da educação na construção da cidadania e na formação social desses alunos. É essencial, esta relação entre família e escola para juntas possibilitar um maior desenvolvimento da aprendizagem dos alunos e tornar a educação eloquente mais humana, conveniente de acordo com as possibilidades e representações infantis.

A família, a escola e a educação deveriam ser compreendidas como instrumento a serviço da democratização, contribuindo pelas vivências comunitárias dos grupos sociais, no diálogo, para formar um cidadão. A reforma da educação e a reforma da sociedade andam juntas, sendo parte do mesmo processo e a família se faz presentes em ambos.

A escola tem um importante papel social e precisa formar sujeitos capazes de conviver em sociedade, responsabilidade esta frisada por Parolin (2005) ao afirmar que:

A escola é uma instituição potencialmente socializadora. Ela abre um espaço para que os aprendizes construam novos conhecimentos, dividam seus universos pessoais e ampliem seus ângulos de visão assim como aprendam a respeitar outras verdades, outras culturas e outros tipos de autoridade (PAROLIN, 2005, p. 62).

É com esta visão ampla que se atribuem os interesses semelhantes, tanto à escola quanto à família, acreditamos que é de suma importância a parceria entre essas duas, pois, como destaca Parolin (2005, p. 44) “a aprendizagem acontece em um movimento de construção e reconstrução de nós mesmos, do outro, da realidade que nos circunda e do próprio conhecimento”.

Espera-se que ambas trilhem um caminho baseado no diálogo e como o mesmo objetivo propício que favoreça e que seja significativo na construção da educação, ou seja, que as crianças construam sua identidade.

Sabe-se que o exercício da cidadania implica, por parte de cada indivíduo e daqueles com quem interage uma tomada de consciência, cuja evolução acompanha as dinâmicas de intervenção e transformação social de cada criança que no futuro terão seus filhos e será os responsáveis pela formação de sua própria família onde vão desempenhar um papel importante no desenvolvimento da criança uma vez que através da família que se constroem pessoas adultas

com uma determinada autoestima e onde estas aprendem a enfrentar desafios e a assumir responsabilidades.

Enquanto processos educativos nas escolas contribuem para educação para a cidadania visando à formação de alunos responsáveis, autônomas, solidárias, que conhecem e exercem os seus direitos e deveres em diálogo e no respeito pelos outros, com espírito democrático, pluralista, crítico e criativo.

## CONCLUSÃO

Estudar a história da família, e as características da família contemporânea, bem como a sua importância no processo de aprendizagem representou um salto qualitativo no nosso crescimento pessoal e profissional. Crescimento pessoal e profissional no sentido de nos levar a entender porque temos algumas ações, reações, conceitos e entendimentos frente aos problemas que enfrentamos no trabalho diário com crianças, adolescentes e suas famílias.

O estudo realizado nos deixou com maior preparo para lidar com as situações que a família contemporânea apresenta, especialmente ao entender as diversas configurações familiares e como essa família pode contribuir com a escola no processo de aprendizagem dos filhos.

Considerando a família como responsável por grande parte da formação do ser humano, a aprendizagem e afetividade fazem parte do processo do desenvolvimento humano. Por isto não há aprendizagem sem a cooperação da família.

A família é o primeiro vínculo afetivo vivenciado pela criança, contribui eficazmente na motivação para aprender. O vínculo familiar vem se perdendo devido as mudanças, as famílias antigas tinham mais tempo para seus filhos, as mães não precisavam trabalhar e acompanhavam seus filhos até a fase escolar.

Esse estudo teórico aborda as mudanças que atingiram as famílias e como as famílias deveriam agir diante dessas mudanças. Para resgatar esse vínculo familiar é necessário os pais serem reeducados para assim educar seus filhos.

Uma das sugestões, é desenvolver palestras abordando esses temas trazendo a responsabilidade para os pais fazer com que eles reflitam a maneira que estão participando da vida dos seus filhos.

Com todas as pesquisas de livros, de campo, de vivência em sala de aula nos estágios e até mesmo pelos ensinamentos da própria família, pode se compreender e observar que é muito

importante a participação ativa dos pais na vida da criança e na educação em geral, para que os mesmos venham a se desenvolver como pessoas bem sucedidas, com uma mente e um corpo sadio, para que assim tenham uma vida alegre e saibam lidar com as frustrações, Sem o apoio familiar a vida se torna mais difícil.

## REFERÊNCIAS

ACKERMAN, N. W. **Diagnóstico y Tratamiento de las relaciones Familiares**. Buenos Aires: Ediciones Hormé, 1974.

ADORNO, Theodor W. **Minima Moralia. Reflexões a partir da vida danificada**. Trad. Luiz Eduardo Bicca. 2 ed. São Paulo: Ática, 1993.

CUBERO, R. **Relações sociais nos anos escolares: família, escola, companheiros**. In; COLL, C. Desenvolvimento psicológico e educação. V. 1. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

MACEDO, R.M. **A família diante das dificuldades escolares dos filhos**. Petrópolis: Vozes, 1994.

PAROLIN, Isabel. **As dificuldades de aprendizagem e as relações familiares**. Livro da 5ª Jornada de Educação do Norte e Nordeste. Fortaleza, 2003.

PAROLIN, Isabel. **Professores Formadores: A Relação entre a Família, a Escola e a Aprendizagem**. Curitiba. Positivo, 2005.

PAROLIN, Isabel. **Professores formadores: a relação entre a família, a escola e a aprendizagem**. Curitiba: Ed. Positivo, 2007.

PAROLIN, Isabel. **Pais e Educadores: É proibido proibir?** 5ª ed. Porto alegre – Mediação, 2009.

PIAGET, Jean. **O nascimento da inteligência na criança**. Rio de Janeiro, Zahar Editores, 1994.

PIAGET, Jean. **Para onde vai à educação?** Rio de Janeiro: José Olímpio, 2007.

PRADO, Danda. **O que é família**. 1 ed. São Paulo: Brasiliense, 1981.

Revista Família é tudo. **Tradições: Família Atual x Família Antiga**. Disponível em <http://familiaetudo.com.br/familia/tradicoesfamilia-atual-familia-antiga/>. Acesso em 06 de julho. 2020.

SANTOS, C. **A influência do vínculo afetivo na prática pedagógica da Educação Especial**. 2014. 61 f. Monografia (Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino). Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Medianeira, 2014.

TURRA, Neide Catarina. **Reuven Feuerstein**: “Experiência de Aprendizagem Mediada: um salto para a Modificabilidade Cognitiva Estrutural”. **Educere et Educare**, v. 2, n. 4, p. 297-310, 2007.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Disciplina**: construção da disciplina consciente e interativa em sala de aula e na escola. São Paulo: Libertad, 1995.